

REVISTA

SINDICATO RURAL EM CAMPO

Ano 11 | Edição 120 | Maio/2021



PRODUTOR:
**É HORA DE INICIAR A PREVENÇÃO
CONTRA OS INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO**

SOJA BRASIL

FIAGRO



A gente sempre indica o que é bom para um amigo.
E nessa corrida, quanto mais associados você indicar,
mais chance você tem de ganhar.

Então indique agora o lado Sicoob da vida
e concorra a prêmios.

São vários prêmios:



1º Lugar

Scooter
Elétrica
Ecobike



2º Lugar

Smart TV
Crystal UHD
4K LED 50



3º Lugar

Bicicleta Aro 29
Mountain Bike
South Bike Legend



Consulte o regulamento
da promoção no site.

segue lá

sicoobunidades

sicoob.com.br/web/sicoobunidades

#Somosfeitosdevalores



SUMÁRIO

ACONTECEU

Giro Rural 7

Soja Brasil: Produtor rural de Rio Verde é o vencedor do prêmio 9

AGRONEGÓCIO

Artigo: Fiagro - Fundo de investimento das cadeias agroindustriais 12

Novos associados 14

AGROPECUÁRIA

Leite: Situação é desafiadora 21

Pequaristas se preparam para o início da entressafra do boi em Goiás 22

CURSOS

Caso de sucesso: Um brinde às raízes 24

SRRV realiza os primeiros cursos de cerveja artesanal e eletricidade industrial do estado 27

CULINÁRIA

Sorvetão em camadas 30

16

**PRODUTOR: É HORA DE INICIAR
A PREVENÇÃO CONTRA OS
INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO**



Investindo no associado!

DIRETORIA TRIÊNIO 2020/2023

DIRETORIA

Presidente: Luciano Jayme Guimarães
Vice-Presidente: Enio Jaime F. Júnior
Secretário: Simonne Carvalho Miranda
Tesoureiro: Olávio Teles Fonseca

SUPLENTE

Sandoval Bailão Fonseca Filho
Augusto Gonçalves Martins
José Cruvinel de Macedo Filho
Celso Leão Ribeiro

CONSELHO FISCAL

Antônio Pimenta Martins
José Carlos Cintra
Nídia Guerreiro

SUPLENTE

Adriano Antônio Barzotto
Renata Ferguson
Cleibe Divino Oliveira Maia

DELEGADOS REPRESENTANTES

Nivaldo Gonçalves de Oliveira
Kleidimar Regis de Souza

SUPLENTE

Walter Baylão Jr.
José Roberto Brucceli

ANO 11
EDIÇÃO 120
MAIO DE 2021

SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

Fundado em 1958

Sede: Rua 72 – nº 345 – Bairro Popular
CEP: 75903-460, fone (64) 3051-8700
sindicatoruralrv@gmail.com

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Sindicato Rural - (64) 3051-8700
Terra Brasilis - (64) 3623-8881

JORNALISTA RESPONSÁVEL

Fabiana Sommer Fontana
Mtb 2216-GO

CONSELHO EDITORIAL

Luciano Jayme Guimarães
Simone Carvalho
Walter Venâncio
José Carlos Cintra
Ênio Fernandes
Augusto Martins
Sandoval Bailão

PROJETO GRÁFICO

Terra Brasilis Marketing e Comunicação
CNPJ 07.284.127/0001-29

DIAGRAMAÇÃO

Alecssander Fortago

FOTO DE CAPA

Reprodução

IMPRESSÃO

Gráfica Visão

FALA DO PRESIDENTE INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO

■ Presidente **Luciano Guimarães**

Todos os anos vivenciamos alterações climáticas que colocam nossa atividade em risco. Sabedores da importância que é a conservação do solo para a rentabilidade da atividade agrícola faz-se necessário que nós, produtores rurais, comecemos a adiantar os protocolos de prevenção aos incêndios para que possamos nos resguardar.



O Sindicato Rural de Rio Verde não mede esforços quando o assunto é fogo e desta forma, trabalha incansavelmente por meio da Comissão de Combate à Incêndios para tentar minimizar os prejuízos e juntamente com o Corpo de Bombeiros traça estratégias e lança dicas para o combate.

Neste primeiro momento, onde ainda podemos realizar algumas medidas preventivas, aconselhamos que os produtores comecem definindo pontos de reabastecimento de água na propriedade rural, preferencialmente de fácil acesso e com boa vazão; Equipem os maquinários e caminhões com extintores de água e pó ABC, devidamente pressurizados e dentro do prazo de validade em local de fácil acesso; adquiram equipamentos de proteção individual sendo essencial balaclava/capôs antichamas, máscaras PFF2 com carvão e óculos de ampla visão; Reúna os vizinhos e façam um plano de auxílio mútuo de enfrentamento aos incêndios em culturas agrícolas, a união é essencial para vencer os incêndios.

Temos sofrido ano após ano com o aumento dos números de incêndios em vegetação e é importante frisarmos que o produtor rural é totalmente contra e infelizmente ele ainda é colocado como vilão nessa história. Mas vocês já pensaram no tamanho dos prejuízos para a fertilidade de um solo que pegou fogo? As queimadas são prejudiciais não apenas para o local em que ocorrem, os danos podem chegar a quilômetros. A passagem do fogo sobre o solo acarreta danos químicos, físicos e biológicos.

Atualmente a maioria das queimadas se deve à ação do homem que, por acidente ou não, ocasiona sérios prejuízos ao meio ambiente. Provocar incêndio em mata ou floresta é crime. A pena é a reclusão de dois a quatro anos e multa (Lei 9.606/98).

Que tenhamos mais consciência e colaboração nesse período de seca.

Um forte abraço

Luciano Jayme Guimarães.



SERVIÇOS PRESTADOS PELO SINDICATO RURAL DE RIO VERDE

INVESTINDO NO ASSOCIADO!
Mais informações: (64) 3051-8700

CURSOS E TREINAMENTOS NA ÁREA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL RURAL, PROMOÇÃO SOCIAL, E PROGRAMAS ESPECIAIS EM PARCERIA COM SENAR - GO.

Doma racional, agricultura de precisão, casqueamento e treinamentos de promoção social, que visam elevar a autoestima e renda do homem do campo, como: trançados em couro, selaria e cozinha rural.

LABORATÓRIOS

De monitoramento de Ferrugem Asiática, de Brucelose, Tuberculose, Carrapatograma e Andrológico.

VETERINÁRIO

Atendimentos clínicos e cirúrgicos, diagnóstico de gestação (ultrassom), orientações de gado de leite e corte (programa Balde Cheio), vacinação contra brucelose entre outros serviços da área veterinária.

ASSESSORIA JURÍDICA

Defesas processuais, orientações trabalhistas e agrárias, confecção de contrato de trabalho, acompanhamento de processos.

DEPARTAMENTO PESSOAL

Admissão de funcionários, rescisões, folha de pagamento, DIRF, RAIS, CAGED E ITR.

ASSESSORIA TÉCNICA

Crédito rural, comercialização agrícola, manejo, sanidade, gestão de custos e riscos na atividade agropecuária, temas recorrentes a agropecuária NR31, PEC57 A/1999 INCRA).

EQUOTERAPIA

Atende cerca de 120 alunos de 2 a 80 anos



GIRO RURAL

APROSOJA BRASIL TEM NOVA DIRETORIA

FONTE: APROSOJA

Depois de três anos, o produtor rural goiano Bartolomeu Braz, passou a presidência da Aprosoja Brasil no dia 20 de abril para o produtor Antônio Galvan, gaúcho, nascido em Sananduva (RS), atualmente produtor rural no município de Vera, região norte do

estado do Mato Grosso. Foi presidente do Sindicato Rural de Sinop, diretor da Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (Famato) e acompanha os trabalhos da Aprosoja MT desde a fundação, em 2005. A nova diretoria irá liderar a entidade entre

2021 e 2024 e contará com a vice-presidência de José Sismeiro, ex-presidente da Aprosoja Paraná, e representantes de 14 estados. O presidente da Aprosoja Goiás e diretor do Sindicato Rural Adriano Barzotto assumiu como primeiro Diretor Financeiro.



LAURO DIAS INTEGRA A DIRETORIA DA CNAR

POR: SABRINA CAMPOS (ESTAGIÁRIA)

No dia 15 de março aconteceu a eleição para a escolha da nova diretoria da Confederação Nacional de Rodeio, único órgão reconhecido pelo Governo Federal responsável pelo Rodeio no Brasil. Lauro Dias, diretor do Rodeio de Rio Verde é um dos membros da nova diretoria assumindo o cargo de Diretor da Coordenaria de Montarias em Touros ao lado

de grandes profissionais. “Lutar contra as entidades que ainda hoje são contra os rodeios, fazer um trabalho junto a essas entidades mostrando que o rodeio é um esporte reconhecido e emprega um grande número de pessoas em todo Brasil com aproximadamente 1800 eventos por ano, um público de 24 milhões de pessoas e um faturamento de 8 bilhões,

este é meu objetivo, além de trabalharmos em parceria com vários órgãos para mostrarmos o quanto este esporte é importante para o país. Sei que é um trabalho que requer um conhecimento amplo e bastante técnico e por já estar atuando há anos nesse segmento, acredito poder contribuir bastante. Claro que sempre aprendendo mais”, afirma Dias.



SENAR LANÇA SÉRIE DE VÍDEOS SOBRE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA

FONTE: CNA

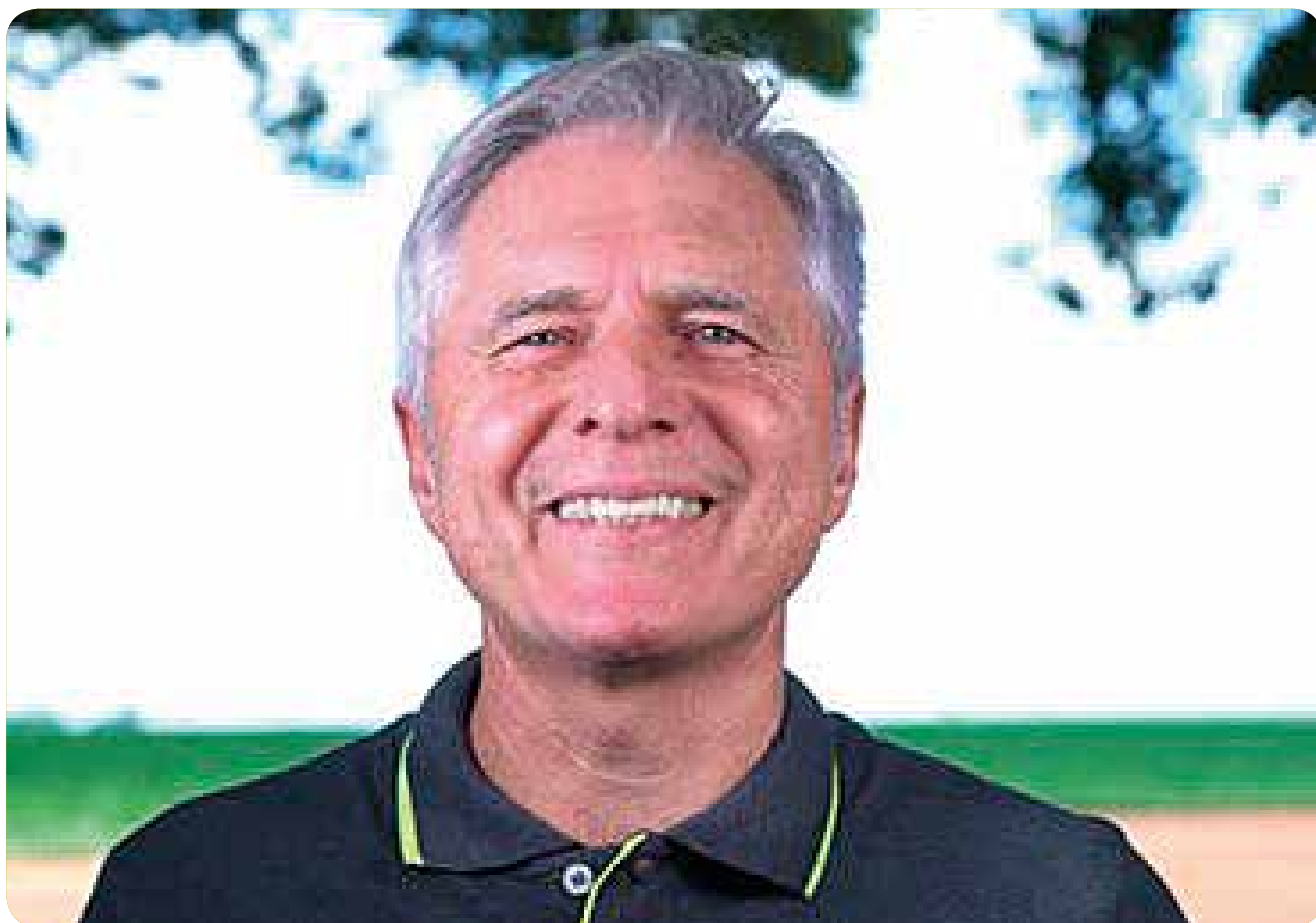
O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) lançou uma série com 19 vídeos que orienta produtores e trabalhadores rurais sobre a utilização eficiente na operação e manuseio de tratores agrícolas. O material, que

tem linguagem clara e objetiva com ilustrações para facilitar a compreensão, está disponível gratuitamente na Coleção Senar – videoteca pelo link <https://www.cnabrasil.org.br/senar/colecao-senar/videos>.

Os conteúdos de curta duração ainda abordam boas práticas que minimizam os impactos do uso da máquina no solo, segurança e inovações que ajudam a aumentar a capacidade operacional e a redução de custos.

SOJA BRASIL PRODUTOR RURAL DE RIO VERDE É O VENCEDOR DO PRÊMIO

■ Por **Sabrinna Campos** (estagiária)



Todos os anos o Projeto Soja Brasil promove um concurso que visa valorizar pessoas envolvidas na cadeia produtiva do grão e que

possuem uma contribuição decisiva para o desenvolvimento e a história da soja no país: o Personagem Soja Brasil.

Para ajudar nesta tarefa, o Canal Rural convidou parceiros, patrocinadores e apoiadores para ajudar na indicação dos personagens

referência nas comunidades, divididos em duas categorias: produtores e pesquisadores.

Na categoria voto popular, o produtor de rural Flávio Faedo, de Rio Verde (GO) foi

o vencedor do Prêmio personagem Soja Brasil safra 20/21.

Vindo de uma linhagem de sojicultores inovadores, inclusive os precursores da soja em Passo Fundo (RS), é um incentivador da agricultura sustentável, optando por usar métodos alternativos de adubação, como o pó de rocha, e produtos biológicos no combate a problemas de solo, de doenças e pragas, com ideia de aliar rentabilidade a boas práticas no campo, com uma agricultura regenerativa.

O mesmo conta que a agricultura quando veio para Rio Verde era o sistema de plantio convencional, ou era soja ou era milho na safra de verão. Com o passar dos anos houve uma revolução muito grande no sistema de plantio direto, a agricultura modernizou e melhorou bastante onde acelerou os ciclos para os plantios, hoje ela representa muito para nosso país, e a população já consegue ver



com outros olhos a importância do produtor rural. A adubação favoreceu muito o plantio desses anos para cá.

Produtor desde pequeno, Flavio Faedo e família foram pioneiros do plantio de soja desde 1960 no Rio Grande do Sul. Aos 10 anos já estava dirigindo trator e aprendendo muito cedo acompanhando os pais. Aos 18 anos Flávio assumiu o negócio da família, ficou até 1985 no Sul e resolveu vir para Goiás, onde fez sociedade arrendou terra para o plantio.

Em 1990 fundou a associação AMIGOS DA TERRA juntamente com José Roberto Brucelli, Mariom Kompier entre outros. O mesmo já era presidente da associação de produtores de grãos e através disso teve muita influência no meio rural.

“Foi uma emoção muito grande este reconhecimento dos produtores, dos amigos, votando, repassando para outros grupos o

incentivo para continuar os trabalhos da nova filosofia da agricultura, sendo uma agricultura sustentável regenerativa com qualidade ambiental e qualidade nutricional. Tive a honra de receber o título de Cidadão Rioverdense, uma cidade de um povo hospitaleiro que em 1985 quando cheguei foi acolhedor e me senti em casa. Sou grato por trazer está homenagem a nível nacional para o nosso município que sempre concedeu espaço por todos os trabalhos como Plantio direto, Criação do Clube Amigos Da terra, APG, Sindicato Rural” conclui.

SUA MELHOR PROTEÇÃO PARA A LAVOURA



(64) 99612-0660
(64) 99985-0660
(64) 99987-0550

Fort
Aviação Agrícola

Qualidade de verdade

✓ Segurança ✓ Agilidade ✓ Rendimento ✓ Lucratividade

PREPARE-SE PARA LEVAR SEU NEGÓCIO AINDA MAIS LONGE.



FURGÃO PEUGEOT EXPERT

Com altura máxima de 1,94 m, o trajeto entre prédios e garagens nunca foi tão fácil. O utilitário oferece um design marcante, robustez e a economia que o seu negócio precisa.



FURGÃO PEUGEOT PARTNER

A maior capacidade de carga da categoria. Suporta até 800 kg, possui 3 m³ de volume, motor potente de 1.6 FLEX de 122 cv e itens de série.

**AS MELHORES CONDIÇÕES,
VOCÊ ENCONTRA NA UMUARAMA PEUGEOT.**

APONTE A CÂMERA DO SEU
CELULAR PARA O QR CODE E
AGENDE SEU TEST-DRIVE!



MOTION & EMOTION



UM SERVIÇO QUE NÃO DEIXA
O SEU NEGÓCIO PARAR.
Você pode confiar. Só a Peugeot tem o
compromisso de transparência com você
e oferece guincho gratuito 24h, durante
oito anos. Conheça os benefícios.



*1 ano de garantia
total nos termos
dos respectivos manuais.



PEUGEOT RECOMENDA **TOTAL**



NO TRÂNSITO,
SUA RESPONSABILIDADE
SALVA VIDAS

(62) 99600.9036
Av. Presidente Vargas, nº 3.331
Vila Maria - Rio Verde/GO.



UMUARAMA
CONCESSIONÁRIAS

ARTIGO

FIAGRO - FUNDO DE INVESTIMENTO DAS CADEIAS AGROINDUSTRIAIS



■ Por **Antônio de Las Cuevas** (advogado, especialista em direito do agronegócio)

A busca por alternativas para financiamento do agronegócio sempre foi uma das principais discussões travadas pelos agentes que compõem o setor, pois muito se tem noticiado de que as instituições financeiras estimam não terem capital suficiente para todas as possíveis operações de custeio futuras.

Visando criar medidas alternativas de custeio ao agronegócio, foi sancionada, com vetos do Presidente, em 30/03/2021, a Lei nº 14.130/2021, criando os Fundos de Investimento das Cadeias Produtivas Agroindus-

triais, o FIAGRO. Trata-se de uma alteração na já existente Lei dos Fundos de Investimento Imobiliários (FIIs – Lei 8.668/93).

O FIAGRO foi criado com o objetivo primordial de ser mais um instrumento de captação de recursos para o financiamento da atividade agrícola através do mercado financeiro, permitindo que investidores nacionais e estrangeiros, pessoas físicas ou jurídicas, invistam no setor através de aplicações em ativos do agronegócio.

Antes de entrarmos nos principais pontos do FIAGRO, você sabe o que são os fundos de investimentos e como funcionam?

Os fundos são uma espécie de “condomínio” de investidores, nos quais os recursos de diversas pessoas são reunidos para aplicação em conjunto no mercado financeiro e de capitais. O lucro obtido com as aplicações é dividido (dividendos) entre os cotistas (participantes), na proporção individual do valor investido (Fonte: CVM)

O patrimônio dos Fundos é constituído pelo dinheiro investido pelos cotistas, o qual é gerido por uma instituição administradora, respeitando normas previamente definidas. A valorização ou desvalorização das cotas é determinada pelo fato de estes investimentos feitos pelos gestores dos fundos serem bem sucedidos ou não.

No caso do FIAGRO, a carteira de investimentos será constituída também na forma de condomínio aberto ou fechado a ser composta por: (I) ativos imobiliários, (II) participações societárias que explorem atividades agropecuárias, (III) ativos financeiros, títulos

ECOPEST
BRASIL
HÁ 20 ANOS NO MERCADO!

SERVIÇOS:

- EXPURGO EM GRÃOS
- PROFILAXIA EM ARMAZÉNS
- CONTROLE DE ROEDORES
- LIMPEZA DE CAIXA D' ÁGUA

☎ 64.3623-5320 ☎ 64.98438-8688

✉ contato@ecopestbrasil.com.br @ecopestbrasil

Rua da Paz, 316 – St. Pauzanes Rio Verde - Goiás - CEP 75.904-223



de crédito ou valores mobiliários emitidos por pessoas físicas e jurídicas que integrem a cadeia produtiva agroindustrial, (IV) títulos de securitização com lastro ao agro ou até mesmo imobiliário, CDCA, CPR Financeira, CRA etc., cuja toda regulamentação dos condomínios aberto, assim como nos demais fundos, fica por conta da Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

Conforme dito no início, ambos os fundos, FII e FIAGRO são considerados “irmãos”. Na lei nº 14.130/2021, buscou-se adotar os mesmos critérios de tratamento dado ao fundo imobiliário, inclusive fiscais-tributários que é ponto onde se iniciam as principais discussões que motivaram o veto presidencial

Assim como nos Fundos Imobiliários, o texto original do FIAGRO previa uma tributação diferenciada: a) A isenção de IOF e Imposto sobre a Renda, dos rendimentos auferidos pelo fundo; b) A

incidência da alíquota de 20% na fonte, nos rendimentos distribuídos pelo fundo; c) a incidência do imposto de renda na fonte quando houver resgates de cotas ou alienação e a aplicação das mesmas normas aos ganhos de capital ou ganhos líquidos auferidos em operações de renda variável.

Para pessoa física investidora, teríamos ainda a possibilidade de isenção de imposto de renda, desde que o fundo cumprisse alguns requisitos: a) cotas negociadas em bolsa ou balcão; b) limite máximo por cotista de 10% das cotas disponíveis; c) o rendimento auferido, não poderia ser superior a 10% dos rendimentos do fundo e, d) diferimento do Imposto de Renda sobre o ganho de capital na venda de imóveis rurais ao fundo, quando o pagamento deste bem fosse feito por meio de cotas do próprio fundo (artigo 20-E, §§ 1º e 2º do PL 5.191/2020 – vetados).

Após aprovado pelo Congresso Nacional, o Projeto de Lei do FIAGRO foi enviado para sanção presidencial, momento o qual, por recomendação do Ministro da Economia e sua equipe econômica, todos os temas de natureza tributária foram vetados, reduzindo exponencialmente a atração do FIAGRO pelos investidores, justamente pela sua alta carga tributária.

Um dos motivos alegados para os vetos foi a possibilidade de haver uma alta renúncia fiscal, devido à forma que o fundo seria tributado, po-

rém, provavelmente ocorrerá sua reversão pelo Congresso Nacional, permitindo a mesma tributação benéfica aplicada ao Fundo de Investimento Imobiliário (FII), o qual foi utilizado como modelo para criação do FIAGRO.

A tributação dos Fundos de Investimentos, é o que define sua chance de prosperar, pois quanto mais elevada for a carga tributária, menos atrativo se torna aos investidores. Os Fundos do Agro precisam ter uma tributação dotada de equidade com os Fundos Imobiliários, até mesmo para terem uma chance de concorrerem com as fontes de custeio das instituições financeiras, dada a baixa taxa de juros praticadas nessas operações.

Se os vetos referente a tributação diferenciada não forem revertidos no Congresso Nacional, o FIAGRO perderá um dos seus principais atrativos, causando dúvidas sobre a sua viabilidade.

GANHE APLICAÇÕES AÉREAS COM SEUS PONTOS BAYER



VEJA COMO É FÁCIL:

Acesse o site
www.orbia.ag

Acumule pontos e troque por
aplicações aéreas!



Siga as nossas redes sociais:
 [aerotexavag](https://www.instagram.com/aerotexavag)
 [aerotex.aviacaoagricola](https://www.facebook.com/aerotex.aviacaoagricola)
www.aerotex.com.br

NOVOS ASSOCIADOS

■ Por **Sabrina Campos** (estagiária)

Nosso intuito é melhorar a representatividade classista, respeitando a cultura, princípios e valores da base territorial. Ser referência como uma entidade comprometida com a classe produtora, com responsabilidade social, buscando uma política agrícola efetiva, justa e transparente.

Você, como associado será bem representado.

Sandro Macedo de Faria Filho

Me associei ao Sindicato Rural pelo fato de meus avôs já serem associados e principalmente pois acredito que associando ao Sindicato você está fortalecendo a classe rural perante as esferas municipais, estaduais e federais. O sindicato oferece vários benefícios com a associação, mas o que mais me chamou a atenção e que me vai acrescentar muito, foi a opção de contar com uma assessoria jurídica e de ter profissionais capacitados para ajudar e aconselhar tanto na agricultura quanto na agropecuária.

Plínio Augusto Fernandes Costa

Eu me associei pelo fato de ter apoio e segurança na tomada de decisão, suporte nos assuntos tributários e trabalhistas, gerando mais tranquilidade.

Carmen Luci Louatto

Me associei, pois, dessa forma tenho mais acesso aos cursos para mim e para meus funcionários. Podendo também utilizar o salão de eventos quando for preciso, com custos menores. Precisamos estar vinculados a instituições que trabalham em prol do nosso negócio.



O Sicoob da sua cidade é UNICIDADES

O SICOOB UNICIDADES
oferece produtos e serviços
ideais para VOCÊ

-  **Assessoria Financeira**
-  **Maquininhas de cartões**
-  **Investimentos**
-  **Consórcios**
-  **Seguros**
-  **Cartões**
-  **Poupança**
-  **Previdência**

Vem saber mais!

Agência Praça 05 de Agosto - Rio Verde
Endereço: Rua Rui Barbosa,
esq. Praça 5 de Agosto, Centro.
Telefone: (64) 3623-5005

Agência Bairro Popular - Rio Verde
Endereço: Rua 72, N° 781, Bairro Popular.
Telefone: (64) 3623-2568

   @sicoobunicidades

 sicoob.com.br/web/sicoobunicidades

 **SICOOB**
Unidades

PRODUTOR: É HORA DE INICIAR A PREVENÇÃO CONTRA OS INCÊNDIOS EM VEGETAÇÃO

■ Por Fabiana Sommer

Foto: Arquivo



O período da seca começa a se aproximar e com ele, surge a necessidade do produtor rural se anteceder e criar mecanismos para que as proprie-

dades rurais possam estar protegidas do fogo.

No ano passado, o Corpo de Bombeiros de Rio Verde registrou 594 incêndios em vegetação, número esse 25% maior do que na mesma época de 2019, por este motivo, a corporação já alerta para que os produtores rurais se atentem

e comecem a planejar como se proteger dos incêndios em vegetação. “**Todos os anos observamos um crescimento dos incêndios em vegetação, a região é grande, por isso,**



é fundamental que o planejamento seja feito antecipadamente para que se possa garantir um período de seca ameno e com boas estratégias”, explica o Coordenador da Operação Cerrado Vivo do 4º BBM de Rio Verde, Tenente Leandro Dias.

Apesar de todos os esforços que vem sendo realizados pela Corporação, Sindicato Rural de Rio Verde, empresas de aviação aérea, comissão de combate aos incêndios e principalmente dos produtores rurais, ainda é necessária união de esforços para que se possam minimizar os prejuízos e principalmente educar as pessoas. **“Como estamos enfrentando uma pandemia mundial, esbarramos no problema de não conseguirmos realizar os cursos**

presenciais que realizamos nas propriedades rurais e também as palestras educativas nas escolas, mas já estamos estudando métodos para que as informações cheguem até os produtores rurais”, comenta Tenente Dias.

Por este motivo, é ainda mais importante que este ano o produtor rural se atente e planeje estratégias para cuidar das áreas, evitando assim



problemas com as queimadas. O período de estiagem, entre os meses de maio e outubro favorece a propagação de incêndios florestais, como o ar fica muito seco, o céu com poucas nuvens, a vegetação ressecada, o cuidado deve ser redobrado.

Para ajudar nas primeiras ações, o Corpo de Bombeiros, juntamente com a Comissão de Combate a Incêndios do Sindicato Rural e os produtores rurais, criaram algumas medidas de preparação para o enfrentamento aos incêndios em culturas agrícolas:

✓ Defina antecipadamente pontos de reabastecimento de água na sua propriedade rural, preferencialmente de fácil

acesso e com boa vazão;

✓ Mantenha tanques de arrasto, caminhões de combate e pulverizadores sempre abastecidos com água e preparados para atacar os incêndios;

✓ Deixe as grades engatadas nos tratores durante o período crítico de incêndios em culturas agrícolas nos meses junho a setembro;

✓ Equipem colhedoras, tratores e caminhões com extintores de água e pó ABC, devidamente pressurizados e dentro do prazo de validade em local de fácil acesso, lembrem de treinar os operadores quanto ao uso desses equipamentos;

✓ Lembre-se caminhão pipa sem água, sem partida e sem motorista não tem nenhuma utilidade no momento do incêndio, confira-o todos os dias;

✓ É fundamental manter caminhão pipa ou tanque ou pulverizador em tempo integral com um colaborador preparado para ação junto à frente de colheita;

✓ Adquirir equipamentos de proteção individual para o combate a incêndios em culturas agrícolas, sendo essencial balaclava/capô antichamas, máscaras PFF2 com carvão, óculos de ampla visão;

✓ Realize instruções quanto a correta operação das máquinas agrícolas durante o incêndio bem como as formas de combate a estes incêndios;

✓ Reúna os vizinhos e façam um plano de auxílio mútuo de enfrentamento aos incêndios em culturas agrícolas, a união é essencial para vencer os incêndios;

✓ É fundamental que todos agricultores e pecuaristas dentro de suas possibilida-

O condomínio com a *melhor localização* **DE RIO VERDE**





des tenham um recurso mínimo de combate a incêndio em culturas agrícolas (sacos costais, tanques de arrasto, caminhões pipas, caminhões agri-bombas, pulverizadores, tratores com laminas ou com grades, bombonas com moto-bombas, abafadores), tenham o mínimo necessário para realizarem o primeiro combate a estes incêndios.

COMISSÃO DE COMBATE AOS INCÊNDIOS

Criada em 2018, a Comissão de Combate a Incêndios do Sindicato Rural, tem como objetivo traçar estratégias para combater os incêndios na zona rural da região. O grupo é formado por cerca de 150 produtores rurais, que em um primeiro momento criaram uma brigada terrestre com ajuda e treinamento do Corpo dos Bombeiros e depois começaram a utilizar os serviços aéreos, formando então a brigada aérea.

A Brigada Aérea funciona da seguinte forma, as aeronaves ficam de plantão 24 horas em julho, agosto e setembro para ajudar no combate à focos de incêndio em áreas da região e os produtores dividem os custos de três aeronaves. Segundo o presidente da comissão

e produtor rural Venderlei Secco, se não fosse a criação dessa comissão, os prejuízos poderiam ser ainda maiores. ***“A cada ano estamos conseguindo aumentar o número de participantes em nossa comissão e o objetivo é este mesmo, trabalharmos em conjunto para minimizarmos os problemas com fogo em nossa região, vale ressaltar que após a atuação do grupo, os focos de incêndios têm diminuído na região”.***

NO CAMPO ou NA CIDADE CONTE com A PETRORIO

ABASTECIMENTO DE DIESEL | LUBRIFICANTES | GERADORES



PROTEÇÃO FINANCEIRA PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO

O maior patrimônio que todos temos são a nossa vida e família. Quando algo os afeta, como um acidente ou uma doença, a prioridade é buscar a melhor solução. Com 185 anos de mercado, a MAG Seguros é especialista em proteger as famílias do agronegócio, com produtos específicos para os riscos de acidentes e doenças no campo. A MAG é pertencente ao grupo multinacional AEGON, grupo europeu com ativos patrimoniais de 804 bilhões de euros, voltados para coberturas de pessoas. Os especialistas da empresa fazem as consultorias para avaliar os riscos e propor as melhores proteções para sua família. Faça o contato com nossa equipe e proteja sua vida e de sua família.



Luiz Netto - Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

Fernanda Vieira - Consultora Financeira
(62) 99844-1612

MAG
SEGUROS

mag.com.br

LEITE: SITUAÇÃO É DESAFIADORA

■ Por Fabiana Sommer

Os baixos preços pagos pelo litro de leite são um desafio para os produtores de todo o país e em Rio Verde a situação não é diferente e os valores baixos pagos pelos laticínios não tem sido suficiente para cobrir os custos de produção.

O produtor rural Cairo Arantes possui aproximadamente 170 vacas em lactação que tem produzido uma média diária de 4.800 litros de leite. Apesar de todos os esforços em estar investindo em tecnologia, reclama que os valores pagos não têm suprido a necessidade real da propriedade. ***“Nós não estamos dando conta de produzir, as contas não fecham e com a nossa moeda desvalorizada a cadeia sente os reflexos. Tenho recebido pelo litro do leite em média R\$ 1,88, sendo que em outras épocas já cheguei a receber R\$ 2,50, para tentar minimizar a situação eu fico procurando laticínios que estejam pagando mais pelo litro do leite, embora essa não seja a solução de todo o problema que estamos enfrentando.”*** O produto acredita que em

momentos críticos o melhor a se fazer é investir em eficiência. ***“O pecuarista de leite precisa encontrar maneiras de produzir mais, gastando menos”***, explica.

O histórico do setor leiteiro no Brasil é recheado de altos e baixos. Os elevados custos e impostos cobrados inviabilizam a produção em grande escala e impossibilitam a competitividade com o leite importado.

A cadeia leiteira é um grande empregador e ajuda a manter as famílias no campo, o setor contribui muito para movimentar as economias locais. Isso já justifica a necessidade de uma política pública específica para a atividade leiteira, sem falar de medidas emergenciais neste momento de crise. ***“Mais uma vez o setor está em situação delicada pois os preços pagos pelo litro do leite estão bem abaixo do necessário para pagar os custos de produção”***, afirma o presidente da Cooperativa Pró-leite Nivaldo Gonçalves. O presidente da Cooperativa ressalta que a cadeia só não está em condição mais crítica pois o Estado possui um indicador para cálculo de referência do preço do leite que auxilia o produtor nas negociações, visando proporcionar maior transparência, integração, cooperação e competitividade à cadeia leiteira goiana. ***“O indicador Mauro Borges veio para nos auxiliar sobre o comportamento dos preços ao mercado”***.

O Engenheiro Agrônomo e Assessor Técnico do Senar Goiás, Carlos Eduardo Carvalho, comenta que os custos de produção que envolvem a cadeia do leite estão muito altos e se considerados concentrados, em uma propriedade equilibrada, eles representam aproximadamente 30% a 35% da renda. ***“O milho, a soja, os núcleos e fertilizantes subiram muito, então o custo de***

alimentação foi lá em cima, embora o preço do leite também tenha subido, não conseguiu acompanhar a alta dos custos, diminuindo as margens da atividade”.

Apesar do leite sempre estar instável, mas com margens sendo cada vez mais apertadas, alguns produtores estão abrindo mão da criação e vendendo os animais para pagar as contas do mês. ***“O leite sempre teve altos e baixos e agora novamente. A margens vem sendo apertadas ao longo do tempo e em algum momento do ano os produtores se sentem em risco. Costumo falar que esse tipo de momento é o momento para se ter alerta de gerenciamento. São momentos difíceis, mas são momentos que nos fazem olhar de forma mais profissional para a atividade leiteira, tentando utilizar mão-de-obra qualificada, relacionamento junto ao fornecedor, ficar mais alerta e obviamente quando esse período passar, o produtor conseguirá colher bons frutos da atividade e inclusive recuperar a renda que está sendo perdida agora”***, conclui Carvalho.

PECUARISTAS SE PREPARAM PARA O INÍCIO DA ENTRESSAFRA DO BOI EM GOIÁS

O PERÍODO DA SECA COSTUMA SER DE PREOCUPAÇÃO PARA OS PRODUTORES RURAIS. POR ISSO, SE PLANEJAR É FUNDAMENTAL PARA EVITAR PERDAS E GARANTIR LUCRO NA ATIVIDADE

■ Por Leydiane Alves (Jornalista)

A pecuária de corte se mantém como uma das protagonistas da economia do país no cenário do agronegócio. Dados do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA) apontam que a comercialização da carne bovina representa 9,1% do total das vendas externas do agronegócio brasileiro neste bimestre. E a expectativa para 2021 é que a demanda internacional continue aquecida.

Em Goiás, no primeiro bimestre do ano, os resultados mostram uma expansão das exportações de carne bovina, puxada pela demanda chinesa, como aponta o mais recente levantamento do Agro em Dados, da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). Segundo a Seapa, de janeiro a março de 2021, a agropecuária contribuiu com 74,5% das exportações totais

em Goiás, com mais de 1,3 bilhão de dólares.

Para o estado continuar se destacando na atividade, já que ocupa a quarta posição do ranking de exportação nacional, a atenção do produtor rural deve estar redobrada nas próximas semanas, período em que inicia a entressafra do boi. Nesta época a chuva diminuiu e pode causar alguns entraves na produção, como avalia o veterinário João Bosco Bittencourt. Segundo ele, o que mais atrapalha o produtor rural na seca é, em sua maior parte, a disponibilidade de pastagem. **“A qualidade desta pastagem pode, em alguns casos, comprometer até o fornecimento de água que, muitas vezes, é feito em cacimbas e aguadas naturais”**, diz.

De acordo com João Bosco, para que isso possa ser evitado o produtor rural deve fornecer água de qualidade e em quantidade suficiente para os animais o ano todo e melhorar o manejo de pastagem. Mas, apenas isso não basta, um outro fator determinante para garantir que a produtividade do gado continue alta nos próximos meses é o planejamento.

Quem se planeja sai na frente

O produtor rural e estudante de agronomia Thiago de Freitas, de Bela Vista de Goiás, é daqueles que se preparam com antecedência,

pois para ele o planejamento entra como estratégia para fugir das oscilações de preço e assim realizar boas compras. Ele acredita que a atividade da pecuária é baseada na relação de compra e venda. **“Se conseguirmos fazer uma boa compra, consequentemente teremos um custo de produção menor, e para isso acontecer é preciso ter planejado. Se compramos antes da maioria das pessoas, normalmente teremos um preço mais reduzido”**, acredita Thiago.

Outro ponto importante para o produtor é ter um estoque de forragem e balancear a nutrição animal. Na propriedade, ele conta que a nutrição é diferenciada porque nessa época do ano o capim já perdeu a qualidade. **“Então temos que suplementar a falta de nutrientes para o animal. No sistema de cria, para a nossa vacada forne-**

ceamos um sal mineral proteinado com ureia, já para bezerrada de recria é oferecido um proteinado de baixo consumo de 0,1%”, conta.

O veterinário João Bosco avalia que ter em mente esse planejamento antes da entressafra é de extrema importância para a eficácia de uma boa gestão. Planejar, segundo o especialista, significa traçar metas e objetivos para a atividade desempenhada pelo produtor, seja ela de cria, recria ou engorda dentro da fazenda. João Bosco pontua que é com base no planejamento que o pecuarista consegue avaliar as tomadas de decisões importantes que podem levar ao sucesso ou fracasso da atividade. ***“O que a pecuária, de modo geral, nos mostra é que os produtores que não estão de fato preparados e não fazem um planejamento mínimo estão fadados a permanecer por pouco tempo na atividade, pois se não venderem a propriedade, serão arrendados”*** alerta o especialista.

Mas quando começar a planejar?

O engenheiro agrônomo e mestre em zootecnia, Luiz Antônio Monteiro, atua na atividade há mais de 30 anos. Ele avalia que nunca é tarde para ter um bom planejamento, pois é por meio dessa estratégia que serão sanados os erros do passado. ***“Mas, pensando na época mais desafiadora para os animais de produção, no caso***

os bovinos, já estamos atrasados. Pois o período das águas também é a época que temos para nos preparar para as adversidades que a seca nos proporciona”, alerta o especialista.

O planejamento deve ser sempre feito buscando as melhores oportunidades de minimizar os gastos e aumentar os lucros. Monteiro ainda dá algumas dicas para quem quer garantir o bom desempenho da atividade também na entressafra. ***“O que sempre deve ser levado em consideração é o fluxo de caixa da fazenda, pois ali está a saúde do negócio”***, orienta o mestre

em zootecnia. Ele acrescenta ainda que é preciso também ter boas ferramentas tecnológicas à disposição, pois assim o produtor consegue criar uma previsibilidade e reduzir os riscos produtivos. ***“Já em relação à pastagem, devem ser observadas a vedação, controle de pragas e lotação adequada. É claro, a nutrição ideal para cada categoria animal”***, finaliza Monteiro.



CASO DE SUCESSO

UM BRINDE ÀS RAÍZES

PRODUTORES ASSISTIDOS PELO SENAR GOIÁS, COMO O DIVINO BARBOSA (FOTO), AUMENTAM PRODUÇÃO DE MANDIOCA FOCADA NA VENDA PARA A INDÚSTRIA DE CERVEJA

■ Por **Revana Oliveira** | revana@faeg.com.br

Foto: Fredox Carvalho



Os irmãos Divino e Joaquim Barbosa nasceram na roça e decidiram viver a vida tirando o sustento dela. Mas terra para cultivar eles só foram ter mesmo no ano 2000. Foi quando receberam as escrituras das propriedades no Assentamento Santa Anna, que fica no município de Araguapaz, a 260 quilômetros de Goiânia. A partir disso, os irmãos se permitiram ousar em

novos cultivos. Plantaram gergelim por oito anos e depois investiram na produção de silagem para venda.

Só que, há seis anos, eles decidiram literalmente fixar raízes em uma outra cultura: a mandioca. **“Nós começamos com poucos hectares para fazer farinha, polvilho e vendíamos também para quem queria comprar para comer. A gente não sabia quanto custava para produzir. Pegava o dinheiro das vendas, achava que estava bom ou às vezes nem tanto. E a gente seguia sem ir muito para frente. Mas tínhamos certeza que nossa terra boa poderia produzir muito mais”**, relembra Divino.

Foi aí que entrou a Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás (ATeG). O técnico de Campo Edgar França também viu um grande potencial na região. No entanto, era preciso organizar a forma de produção. **“Antes da ATeG, os produtores colhiam em média 15 toneladas por hectare. Durante os dois anos de assistência do Senar Goiás, foram trabalhados o manejo adequado do solo, a escolha de variedades recomendadas para região, épocas adequadas de plantio e controle de plantas daninhas. Com isso, no final do segundo ano, chegamos a 20 toneladas por hectares. Agora, a produção esperada para áreas abertas nesta safra 2020/2021 é de até 25 toneladas/hectare”**, detalha.

Em 2020, Divino, a esposa e os três filhos produziram 15 mil quilos de farinha e 300 quilos de polvilho. É com o dinheiro que a família se mantém. As filhas fazem faculdade de História e Estética e o filho, ainda no Ensino Médio. Depois do estudo, todos trabalham na propriedade de cinco alqueires. Mais da metade da área é destinada à produção de mandioca.

A família do Joaquim é

bem parecida com a do irmão. Na propriedade, também de cinco alqueires, vivem ele, a esposa, duas filhas, um filho e a nora. Todos produzem a mesma média de farinha e polvilho por ano. Os produtos são vendidos por meio da Cooperativa de Agricultores Familiares Araguapaz (Coo-paz), formada por 28 produtores do assentamento. Eles são fornecedores do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) do governo federal.

Entretanto, Divino e Joaquim queriam ousar novamente. Ouviram falar da cerveja de mandioca e pensaram que poderiam ter mais lucro se entrassem no novo mercado. **“Nós fomos falar com o Edgar para ver como ele poderia nos orientar e se o Senar poderia nos ajudar. Ele nos explicou que era preciso nota fiscal para conseguirmos vender para cervejaria Ambev, que é a**

empresa que já está comprando a mandioca de alguns produtores da região”, relembra. **“Ele organizou tudo através da nossa associação e eu, por exemplo, já espero vender, aproximadamente, 40 toneladas no mês que vem. Esse ano eu ampliei minha área plantada e, se tudo der certo, lá para dezembro, eu devo ter 140 toneladas para vender”,** explica Divino.

Joaquim relata que quer fazer um contrato com garantia de compra da cervejaria e assim antecipar a produção. **“Se fecharmos esse contrato, nós vamos irrigar os mandiocais e assim adiantar o ciclo da mandioca para bem antes de dezembro. Isso vai possibilitar também abrir novas áreas e mais gente também poderá se beneficiar.”**

O estímulo à produção de mandioca em Goiás para a fabricação de cerveja foi idealizado pelo Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), com o apoio da Agência Goiana de Assistência Técnica, Extensão Rural e Pesquisa Agropecuária (Emater), Secretaria da Retomada e Gabinete de Políticas Sociais (GPS). Também tem parceria com a Embrapa Mandioca e Fruticultura e, no município de Araguapaz, da Superintendência de Agricultura e Pecuária de Araguapaz.

O Senar Goiás, que acredita no potencial da cadeia, além da Assistência Técnica e Ge-

rencial (ATeG), também lançou o Treinamento do Cultivo de Mandioca, por meio da Formação Profissional Rural (FPF). Em apenas três dias de capacitação, o objetivo é ensinar o cultivo, ampliação de rendimento por hectare e comercialização. **“A venda para a Ambev é uma alternativa muito interessante para escoar essa produção de mandioca in natura. Devido a oportunidade de fechamento de contrato, o preço pago pela tonelada é maior em relação ao mercado tradicional. Também tem facilidade de escoar a produção com o custo do produtor sendo apenas da colheita. Não tem exigência de variedade trabalhada. Se comparado a utilização da mandioca como matéria-prima para produtos processados, evitam-se os gastos com pós colheita, mão de obra de processamento, busca de mercado, regularização**



Rio Verde - GO

Av. Pres. Vargas, 3530
(64) 3602.2000

Caiapônia - GO

Av. Mário José Vilela, 1588
(64) 3663.1469



sanitária entre outros gargalos enfrentados pela agricultura familiar”, detalha técnico Edgar França.

Atualmente, cada tonelada de mandioca é vendida para produção de cerveja por cerca de R\$720. Essa mesma quantidade de raiz, depois de processada, rende 300 quilos de farinha. Cada quilo é vendido em média por R\$5 o que dá um valor de R\$1,5 mil. Já o polvilho rende menos ainda. Com uma tonelada de mandioca se produz cerca de 150 quilos. Vendidos a R\$6, equivalem a R\$900. ***“Apesar de parecer que a farinha e o polvilho dão mais dinheiro, depois que nós descontamos a mão de obra e outros custos para deixar os produtos prontos, percebemos que a venda da mandioca direto da roça para fábrica de cerveja compensa mais no momento. Claro, se os valores de compra forem sempre daí para cima”,*** calcula Joaquim.

Divino também está muito esperançoso com o novo mercado da mandioca de



cerveja e grato pelo apoio do Senar Goiás. ***“O trabalho do Senar Goiás é excepcional. É bom demais a gente ter conhecimento. Eu e meu irmão aprendemos a calcular os custos do plantio e o quanto podemos investir. O técnico ajeita o que precisa ser feito para melhorar a propriedade de acordo com o recurso que a gente tem. E eu e outros produtores estamos muito otimistas. Acho que vamos ter muito que comemorar não vai faltar cerveja de mandioca para o brinde”,*** comemora.



Para ter acesso à Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) na cadeia de Horticultura, procure o Sindicato Rural da região. O mesmo vale para o curso Cultivo de Mandioca.

Conheça mais sobre o curso de Cultivo de Mandioca:

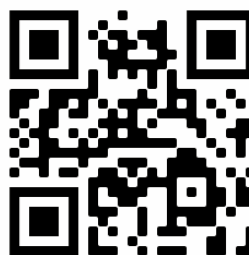
Agenda:



Informações sobre o curso:



Vídeo institucional:



SRRV REALIZA OS PRIMEIROS CURSOS DE CERVEJA ARTESANAL E ELETRICIDADE INDUSTRIAL DO ESTADO

■ Por **Fabiana Campos**

Por meio da parceria junto ao Senar Goiás, o Sindicato Rural de Rio Verde foi o primeiro a realizar os cursos de Eletricidade Industrial Rural e Fabricação de Cerveja Artesanal.

Os cursos aconteceram no mês de abril e foram um sucesso entre os participantes. Grimis Pereira Barbosa foi um dos 12 participantes do curso de Eletricidade Industrial Rural e aprovou todo o processo de caminhada durante os três



dias de treinamento. *“O curso abriu um novo olhar sobre a eletricidade pois eu percebi que é fundamental alinhar-mos a teoria junto à prática e que uma mesma peça por exemplo, possui inúmeras funções, tenho a certeza que depois desse curso meu trabalho na fazenda vai ser muito melhor e poderei executar tudo com exatidão e conhecimento”*, disse.

Instrutor do treinamento de Eletricidade Industrial

Troca de Óleo **LUBRIMAIS**

☎ 3613-1166

Av. João Belo, 53 • Jd. Goiás (ao lado dos Correios)



Rural, Heleno Martins Bueno ficou extremamente feliz em poder ter ministrado o primeiro treinamento estadual em Rio Verde, uma vez que a cidade possui um número expressivo de granjas e havia a necessidade de repassar esses conhecimentos aos colaboradores das fazendas. ***“Rio Verde sempre teve um pedido de socorro nessa área e a carência de qualificação em eletricidade já prejudicou muitas propriedades rurais, por isso, o curso vem de encontro com toda a necessidade rural.”***

O treinamento de Eletricidade Industrial ofereceu aos participantes adquirir conhecimentos sobre a importância da eletricidade industrial nos empreendimentos rurais, conceito de comandos elétricos, simbologia gráfica em comandos elétricos rurais, interpretação e



executando diagramas elétricos, funcionamento de contadores de potência e as suas finalidades, chave magnética e suas funções, ligação de relé térmico, relé falta de fase, relé sequência de fase, temporizador, monitor de tensão e controlador de temperatura, ligação e manutenção elétrica em tanques de expansão, ligação de botoeiras e sinalizadores luminosos e sonoros e partida estrela triângulo de motor elétrico trifásico. ***“Sempre tivemos muita demanda na área granjeira e agora estamos iniciando o trabalho de mobilização também com esse setor”***, ressalta a mobilizadora Priscilla Guardiano.

Outro grande destaque do mês de abril, foi também a realização do treinamento de Produção de Cervejas Artesanais. A novidade lançada em 2021 pelo Senar reuniu em Rio Verde a primeira turma do estado, que contou com 12 participantes que puderam aprender como produzir cervejas especiais, utilizando técnicas artesanais, seguindo rigorosamente as recomendações de higiene e segurança preconizadas pela ANVISA.

O módulo básico abordou a história e os estilos de cerveja, ingredientes, equipamentos cervejeiros e modo de preparo completo de uma leva de 20 litros da bebida, além é claro da legislação, tributação, oligopólio, capacidade de produção e logística.

Se interessou, procure nossos mobilizadores.





O SUCESSO NÃO VEM POR ACASO

Atuando no mercado tradicional e a termo, cobrindo todo o território nacional, especializada na comercialização de gado de corte, retirando Guias de Transporte e acompanhamento de abates. A **Fausto Assessoria** atende em um escritório amplo e confortável, com sua equipe altamente capacitada, oferecendo valiosas informações de mercado, visando possibilitar sempre o melhor negócio a seus clientes.

Esta prática vem se repetindo e evoluindo há 3 décadas, o que tornou a **Fausto Assessoria** a maior empresa de representação na comercialização de gado no Brasil

www.EscritorioDoFausto.com.br



☎ 64.2101-3741
f i fausto.assessoria

R. Abel P. de Castro, 392
Centro Rio Verde GO
CEP 75.901-060



BOLO MOLHADO



Foto: Reprodução

INGREDIENTES

- 4 OVOS
- 2 XÍCARAS (CHÁ) DE AÇÚCAR
- 3 XÍCARAS (CHÁ) DE FARINHA DE TRIGO
- 1 COPO (AMERICANO) DE SUCO DE LARANJA
- 1 COLHER (SOPA) DE FERMENTO EM PÓ
- COBERTURA:
- 1 GARRAFA PEQUENA DE LEITE DE COCO
- 1 GARRAFA DE LEITE (UTILIZE A MESMA GARRAFA DO LEITE DE COCO COMO MEDIDA)
- 1 LATA DE LEITE CONDENSADO
- 1 PACOTE DE COCO RALADO SEM AÇÚCAR

MODO DE PREPARO

Em uma batedeira, bata as claras em neve acrescentando o açúcar aos poucos e bata por 3 minutos. Adicione as gemas, o trigo, o suco e continue batendo até formar uma massa homogênea. Por último, adicione o fermento e bata por mais 40 segundos **na menor velocidade da batedeira**.

Despeje a massa em uma forma média e untada. Asse em forno preaquecido em temperatura média de 180 °C por 40 minutos ou até dourar.

Cobertura:

Em uma tigela, misture o leite de coco, o leite, o leite condensado e reserve. Após 40 minutos, retire o bolo do forno e fure toda a sua superfície com um garfo para facilitar a penetração da cobertura.

Com o bolo ainda quente, despeje a cobertura sobre ele e salpique por cima o coco ralado. **Leve a geladeira por 3 horas**, depois corte o bolo em quadrados do tamanho que preferir e embrulhe com papel alumínio.

Conserve na geladeira.



FOTOGRAFIA

FOTO:
IRAN CABRAL



O Sindicato Rural de Rio Verde oferece este espaço à divulgação de fotografias relacionadas ao agronegócio, curiosidades ou mesmo fatos históricos. Envie sua fotografia para o e-mail: comunicacao@sindicatoruralderioverde.com.br e participe. Mais informações pelo telefone 3051-8700.



PROTEÇÃO FINANCEIRA PARA AS FAMÍLIAS DO AGRONEGÓCIO



Fernanda Vieira - Consultora Financeira
(62) 99844-1612

Luíz Netto - Gerente Comercial Goiás
(62) 98249-5792

MAG

SEGUROS

mag.com.br